

**O QUE PODE UM PSICÓLOGO FENOMENOLÓGICO EXISTENCIAL? –  
QUESTIONAMENTOS E REFLEXÕES ACERCA DE POSSIBILIDADES DA  
PRÁTICA DO PSICÓLOGO FUNDAMENTADAS NA ONTOLOGIA  
HEIDEGGERIANA**

*Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista*

**Contato com o Autor:** pauloevangelista@usp.br

**Orientadora:** Profa. Dra. Henriette Tognetti Penha Morato

**Programa de Pós-Graduação:** Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.

**Nível do Trabalho:** Doutorado

**Introdução:** Lecionando na Universidade Paulista (UNIP) nas cadeiras de “Abordagens Humanistas em Psicologia” e “Fenomenologia, Existencialismo e Psicologia” em 2008 e supervisionando atendimentos clínicos nessa abordagem, apareceram muitos questionamentos de alunos referentes à especificidade das modalidades de prática psicológica fundamentadas na fenomenologia existencial. Esses questionamentos geraram pesquisas e reflexões que revelaram não haver consenso sobre esse tema, pois autores apresentam propostas divergentes e recorrem a fundamentações e conceitos básicos diversos, caracterizando-os como fenomenológico existenciais. Como, então, formar psicólogos fenomenológicos existenciais se não está claro o que delimita essa abordagem em relação a outras?

**Objetivo:** Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa é entender qual é a compreensão que vem sendo apresentada pela articulação dos termos ‘fenomenologia’ e ‘existencial’ no contexto da psicologia, com ênfase na contribuição de Martin Heidegger, filósofo cuja compreensão de homem e de mundo é encontrada nas obras de muitos psicólogos que apresentam sua abordagem como fenomenológica existencial a fim de contribuir para a dissolução das confusões reveladas na pesquisa bibliográfica e para fundamentar mais adequadamente a formação de psicólogos nessa abordagem. **Método:** Em acordo com objetivo desta pesquisa, está sendo desenvolvido um estudo teórico para retrair o desenvolvimento histórico e as possibilidades abertas na psicologia a partir das filosofias fenomenológicas e existenciais. **Resultados parciais:** Até o momento, as pesquisas bibliográficas indicam que a assimilação da filosofia fenomenológica existencial pela psicologia ocorreu por dois caminhos paralelos, que influenciaram concomitantemente a psicologia fenomenológica existencial brasileira. O primeiro aconteceu sobretudo na Europa, marcado pela influência da obra de Heidegger na psicopatologia e na psicanálise, desdobrando-se na elaboração da Daseinsanalyse por Medard Boss e Ludwig Binswanger. Esses autores preferem substituir o termo “psicologia” por ‘daseinsanalyse’ ou “análise existencial” em suas obras, formulando uma crítica à ciência psicológica. ‘Daseinsanalyse’ significa para eles, ao mesmo tempo, uma compreensão da existência humana e um modelo de intervenção terapêutica. O outro caminho é aconteceu nos Estados Unidos, como fundamentação teórica e filosófica da Psicologia Humanista, movimento na psicologia americana que ganhou força nas décadas de 1950 e 1960 como reação às interpretações mecanicistas do homem desenvolvidas pelas psicologias vigentes então, o behaviorismo e a psicanálise. Apresentam-se como fenomenológicas e

existenciais abordagens bastante diferentes entre, como Abordagem Centrada na Pessoa, de Carl Rogers, a Gestalt-terapia, de Frederick Perls, e as psicologias de Erich Fromm, Rollo May e Abraham Maslow. **Considerações Parciais:** Por estar em andamento, a pesquisa ainda não apresenta conclusões, mas indica que ambos os caminhos recorreram a fenomenologia existencial para fundamentar métodos psicológicos já praticados, sem realizar uma reflexão crítica ou explorar outras possibilidades de modalidades de prática que esse pensamento filosófico abre. Tem se mostrado necessário explorar essas possibilidades abertas pela ontologia heideggeriana para a psicologia, contribuindo para a formação do psicólogo.

**Palavras-chave:** Fenomenologia Existencial. Heidegger, Martin 1889-1976. Daseinsanálise. Psicologia Humanista. Aconselhamento.